

Palestras Atraem Leigos

Foto: Taus Leal

O ciclo "Psyché — Quatro Abordagens em Psicoterapia" reuniu um público que lotou o auditório do Centro Cultural São Paulo. Veja mais informações sobre o evento nas páginas 4 e 5.



**A previsão
orçamentária
e os valores
das anuidades
para 1991.**

Página 3

**"Direitos da Mulher"
é tema do
I Encontro
dos Conselhos
de Profissionais.**

Página 8.

Editorial

A Representatividade em Questão

Mais de 15 mil psicólogos dos 30 mil inscritos pagaram a contribuição solicitada em setembro pelo Conselho Regional de Psicologia — 6ª Região, para que a entidade pudesse equilibrar seu quadro financeiro. Essa constatação levou-nos ao questionamento acerca do significado de tão positiva resposta.

Por si só, este fato não significaria um indicador de representatividade. Entretanto, as respostas dadas às ações deste Conselho — que foram dirigidas no sentido de ampliar canais de comunicação com outras instituições, garantir maior visibilidade e reconhecimento da profissão (vide matérias nesta edição) — leva-nos, então, a afirmar que a categoria reconheceu nesta entidade um papel de representatividade.

Entendemos, por outro lado, que tais manifestações não esgotam a discussão do papel destinado a este órgão. Ainda recebemos, frequentemente, solicitações que implicam numa relação de delegação e de protecionismo. Isto é, muitos profissionais esperam que o Conselho resolva sozinho questões que, pela sua complexidade e amplitude, exigiriam um elevado grau de organização e a atuação de toda uma rede que inclui instituições, profissionais, governo e a sociedade em geral.

Esse tipo de concepção não é exclusiva de uma profissão (não nos mortifiquemos por isso...), mas

reflete o nível de maturidade política dos cidadãos no nosso país. Há uma forte tendência a se delegar a terceiros — personalidades e órgãos públicos etc — uma espécie de procuração para a resolução de problemas que afetam a todos.

Entretanto, ainda que o Conselho, na sua função de levantar questionamentos e fomentar discussões, analise criticamente a contribuição recebida, não podemos deixar de reconhecer um investimento da categoria nesta representação. O psicólogo preocupou-se com a entidade e emvidou esforços para preservá-la. Isto pode ser encarado de modo francamente positivo.

A luta pela preservação desta entidade, contudo, não se encerra com o saneamento de seus problemas financeiros. Surgem no horizonte ameaças (que até o fechamento desta edição ainda não haviam sido consumadas) vindas do governo Collor, que pretende mudar a natureza dos órgãos de fiscalização através de medidas provisórias (leia nota abaixo), sem uma discussão previa com as categorias profissionais envolvidas.

Diante disso, esperamos que a categoria, da mesma forma que nos respaldou do ponto de vista financeiro, também o faça no acompanhamento deste problema e na proposição de ações. Assim agindo, os psicólogos darão uma demonstração de unidade e valorizarão seu papel específico no âmbito social.

Curtas

Informe Importante

O CRP-06 estará fechado no período de 24 de dezembro de 1990 a 04 de janeiro de 1991, devido às férias coletivas dos funcionários da entidade.

Atos do ministro Magri

Entre os dias 10 e 20 de outubro de 1990, a grande imprensa divulgou a intenção do ministro Antonio Rogério Magri acabar com os registros profissionais. Para concretização dessa proposta, o Ministério do Trabalho

encaminhou à Presidência da República sugestões de "medidas provisórias" para serem avaliadas e posteriormente decretadas.

No "pacote" de desregulamentação inclui-se uma medida que quer desvincular as entidades de fiscalização do exercício profissional do poder público. Diante da ameaça, vários Conselhos Federais, dentre eles o de Psicologia, solicitaram audiência com o ministro Magri, no dia 25 de outubro último, para entregar um documento de repúdio à forma como vem sendo tratada esta questão. Em outras palavras, repudia-se o uso de medidas provisórias para decretar decisões.

Adeus a Skinner

No dia 18 de agosto de 1990, a Psicologia perdeu o seu pensador mais discutido dos últimos 40 anos. Burrhus Frederic Skinner morreu aos 86 anos, em Massachusetts, EUA.

Guattary no Brasil

Félix Guattary, filósofo e psicanalista francês, esteve no Brasil em agosto último. Nesta visita ele realizou conferências, nas quais falou do impacto que as mudanças em curso no mundo, sobretudo na URSS e no Leste europeu, tiveram sobre os intelectuais em suas relações com a política.

Conselho Regional de Psicologia 6ª Região

Conselheiros: Adermir Ramos da Silva Filho, Aicil Franco, Ana Lúcia Jackson, Ana Maria Blanques, Ariedo Germano Junior, Antonio Cesar Frasseto, Beatriz de Paula Souza, Benedita Antonia Watanabe, Brônia Liebesny, Carolina do Rocio Klomfahs, Denise Bandeira de Melo, Fausto Afonso Duarte, Frida Zolty, Graça Maria Totaro, Irma Macário, João Carlos Bertoni, José Alfredo Leal, José Zula de Oliveira, Kathia Nemeth Perez, Luiz Celso Manço, Maralúcia Ambrósio Abramovay (licenciada), Marlene Bueno Zola, Maurício Lourenção Garcia, Mauro Hollo, Regina Heloisa Maciel, Sara Raquel da Silva, Solange Bertolotto Schneider, Valtir Apolinário Filho, Vera Regina Rodrigues.

Sede — São Paulo: Rua Borges Lagoa, 74 CEP 04038 — fone (011) 549-9799.

Delegacias: ABC (Maria Regina Tonim): Rua Luiz Pinto Fláquer, 519, 6º andar, sala 61, fone (011) 444-4000. Assis (Isabel Cristina Francisco): Rua Angelo Bertoni, 345, fone (0183) 22-6224. Bauru (Regina Maura Gimenez): Rua Batista de Carvalho, 433, 2º andar, salas 205/206 fone (0142) 22-3384. Campinas (Hipólito Carretone Filho): Rua Barão de Jaguara, 1481, 17º andar, sala 172, fone (0192) 32-5397. Campo Grande (Pedro Cesar Gonçalves): Rua Dom Aquino 1354, sala 97, fone (067) 382-4801. Cuiabá (Maria Aparecida Fernandes): Av. Tenente-Coronel Duarte, 549, 3º sala 302, fone (065) 322-6902. Lorena (Rosângela Dueri Matos): Rua N. S. da Piedade, 185, sala 9, fone (0195) 52-4658. Ribeirão Preto (Wanderley Codo): Rua Cerqueira César, 481, 3º andar, sala 301, fone (016) 636-9021. Santos (Antonio Carlos Simonian dos Santos): Rua Paraiba, 84, fone (0132) 39-1987. São José do Rio Preto (Fátima Cristina Garcia): Rua 15 de novembro, 3171, 9º andar, sala 91, fone (0172) 21-2883.

JORNAL CRP-06

O Jornal CRP-06 é o órgão de orientação do exercício profissional publicado pelo Conselho Regional de Psicologia-6ª Região.

Comissão de Divulgação: Maurício Lourenção Garcia, João Carlos Bertoni, Antonio Cesar Frasseto, José Zula de Oliveira.

Edição: Sueli Zola (Mtb 14.824)

Reportagem: Rita de Sousa (Mtb 18.924)

Diagramação: Messias B. Silva (Mtb 12.825)

Composição e Fotolito: Paz Ltda.

fonos: 221-7590 e 222-0969

Impressão: Gráfica dos Bancários

Tiragem: 29 mil exemplares

As colaborações enviadas **Jornal CRP-06** poderão ser publicadas integral ou parcialmente. Em ambos os casos, a fonte de informação será referida conforme os originais enviados, os quais poderão sofrer ou não alterações consideradas necessárias, de acordo com critérios editoriais.

Assembléia Discute Orçamento

No final do mês de agosto, o CRP-06 enviou aos psicólogos a solicitação de uma complementação da anuidade de 1990 (no valor de 20 BTN's) com vencimento em 20 de setembro. Com a cobrança desta complementação, aprovada por unanimidade pelos 64 profissionais presentes à Assembléia Geral Ordinária, realizada no dia 19 de agosto, o CRP pretende saldar seus compromissos financeiros até o final deste ano.

Além de discutir soluções para a crise econômico-financeira enfrentada pela entidade, a assembléia discutiu também a prestação de contas do primeiro ano de mandato da gestão "Movimento"; o orçamento-programa para 1991 e, por fim, os valores da anuidade para o próximo ano.

Prestação de contas

Este primeiro ano de mandato da gestão Movimento, sem dúvida, foi marcado pelas dificuldades financeiras (conforme já foi mencionado no último número deste jornal). Apesar deste limite, o CRP-06 conseguiu realizar algumas atividades de sucesso no curto período de doze meses.

Um dos eventos que mereceu destaque foi o I Encontro Regional Sobre Formação Profissional em Psicologia, ocorrido nos dias 8 e 9 de julho, na PUC - Pontifícia Universidade Católica, em São Paulo. Neste encontro foi formada uma comissão que vem se reunindo periodicamente na sede do CRP, em São Paulo, para discutir o currículo universitário. Como o evento se propunha a ser regional, ele também foi realizado nas várias delegacias do CRP-06.

Outro evento de destaque foi o "Psyché" - Quatro Abordagens em Psicoterapias, realizado de 20 a 30 de agosto, no Centro Cultural São Paulo, com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura (veja matéria às páginas centrais). Em conjunto com o Centro Latino-Americano de Saúde Mental a entidade promoveu o curso "Personalidade e Saúde Mental", nos dias 3, 4 e 5 de setembro; e ainda, ao lado dos 23 Conselhos Regionais de outras profissões, participou do Encontro sobre a "Constituição Federal e a Mulher na Realidade Brasileira". Também as delegacias tem se

preocupado em levar à categoria debates e informações sobre a profissão (conforme já foi divulgado).

Metas não cumpridas

Embora a gestão Movimento tenha conseguido realizar (neste ano) importantes atividades, alguns de seus projetos tiveram que ser adiados pela falta de recursos. Entre tais projetos, está a publicação do livro I Conpsic - Congresso de Psicologia, que não foi realizado por falta de verbas. Também a proposta de desburocratização, relativa à documentação exigida dos psicólogos para inscrição junto à entidade, teve parte de seu processo iniciado em abril de 1990 e deverá ter continuidade no próximo ano. Outro ponto considerado prioritário era a criação da delegacia de Guarulhos, que também foi inviabilizada pela falta de recursos financeiros.

Questionamentos

Durante a assembléia, a ex-conselheira-tesoureira do CRP, Nanci Bühner, atualmente no CFP, solicitou esclarecimentos sobre as verbas alocadas para o envio dos Anais do I Conpsic aos congressistas, no período orçamentário de setembro a dezembro de 1989. Para esclarecer, o conselheiro José Alfredo Donizete Leal sugeriu a formação de uma comissão que estudasse os quadros financeiros do CRP-06 no referido período, para a verificação de tais verbas (veja destaque nesta página).

Orçamento-programa

No orçamento do próximo ano estão previstas as seguintes propostas da gestão "Movimento" (além da publicação do livro do I Conpsic e a implantação da delegacia de Guarulhos): diversos eventos regionais; discussões sobre as deliberações do Conup - Congresso Nacional Unificado de Psicólogos, com a categoria; pesquisa da Comissão de Ética sobre psicotécnico e terapias alternativas; eventos para divulgação de pesquisa sobre saúde feita pela COF - Comissão de Orientação e Fiscalização e para divulgação

de resultados de estudos da mesma comissão; palestras em faculdades. Estão programadas, ainda, uma revisão cadastral e melhorias no plano global de benefícios dos funcionários.

Para que tudo isso possa se realizar efetivamente, é preciso que os valores das anuidades sejam corrigidos. Para discutir esses valores com a categoria, os conselhos de fiscalização em geral devem obedecer à Lei 6994/82 que estabelece o valor máximo de 2 MVR - Major Valor Referência para a cobrança das anuidades de cada profissional.

Entretanto, com a crescente defasagem deste índice, ele se tornou inviável para o cálculo das anuidades. É por isto que os conselhos de fiscalização da profissão estão unidos em torno do Projeto de Lei 5292/90 que revoga o anterior, deixando a critério de cada entidade e sua categoria o estabelecimento desse valor.

O referido projeto de lei está atualmente tramitando no Congresso Nacional. Como é provável que em 1991 ele esteja aprovado, o CRP-06 apresentou três propostas de anuidades (baseadas em BTN's): 100 BTN's, 120 BTN's e 150 BTN's.

Apesar da primeira proposta (100 BTN's) inviabilizar boa parte dos projetos para o próximo ano, ela foi defendida pelas conselheiras federais, Nanci Bühner e Marlene Guirado. No entendimento delas, a média salarial da maioria dos psicólogos não sustentaria um valor elevado.

A gestão Movimento defendeu a proposta de 120 BTN's, no sentido de garantir um orçamento que possibilite a concretização dos seus projetos para 1991. O conselheiro-tesoureiro, Valter Apolinário Filho, ao propor esse valor, mostrou que com os parcelamentos das anuidades, a diferença entre os índices (em discussão) ficaria insignificante. Nessa medida, as 120 BTN's não onerariam tanto o "bolso" de cada profissional.

As duas primeiras propostas foram então levadas à votação e a vencedora foi a de 120 BTN's, por 29 votos a favor, 4 contra e uma abstenção. A proposta indicada pela assembléia foi acatada pelo CFP, que é o órgão responsável pela determinação dos valores.

Comissão não constata irregularidades

No dia 5 de setembro, conforme foi deliberado na Assembléia Geral Ordinária, a Comissão — composta pelo psicólogo Luiz Carlos Araújo Lima, pelas conselheiras (CRP-06), Graça Maria Totaro e Denise Mello e Nanci Bühner (CFP) — reuniu-se para examinar a prestação de contas referente ao exercício financeiro de setembro a dezembro de 1989 e o destino da verba alocada para envio dos Anais do I Conpsic.

Nesta ocasião, a gerente executiva do CRP, Idealina Aguilar Estevam, apresentou balancetes, quadros demonstrativos de receitas e despesas, fluxo financeiro (todos relativos ao mencionado período) e, ainda, mostrou documentos a respeito da publicação e envio dos Anais do I Conpsic.

A Comissão concluiu que havia lisura na prestação de contas e que, portanto, as verbas do discutido "livro" foram devidamente utilizadas.

ORÇAMENTO PROGRAMA 1991

DESPESA

EM BTN's

Pessoal.....	1.245.881,72
Plano de atuação.....	247.275,74
Manutenção.....	334.265,45
Ativo Fixo.....	124.466,61
Projetos.....	394.082,03
Res. de Contingência.....	129.943,11

Total das Desp. (liq).....2.475.914,66

RECEITA.....EM BTN's

1) Receitas Anuidades.....	2.330.612,35
2) Receitas Patrimoniais.....	485.121,05
3) Outras Receitas.....	323.779,13
Receita Bruta.....	3.139.512,53
Cota-Parte*.....	663.597,87
Receita Líquida.....	2.475.914,66

Recalculada p/25% das receitas 1 e 3

A PSICOLOGIA SE APROX

Resultado de uma promoção conjunta do Conselho Regional de Psicologia - 6ª Região e a Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, aconteceu, nos dias 20, 22 a 24 e 27 a 30 de agosto último, no Centro Cultural São Paulo, o ciclo de palestras "Psyché — Quatro Abordagens em Psicoterapia".

Além das palestras, que reuniram cerca de 400 participantes, foram apresentados também, nesta ocasião, os filmes: "Espaço Cotidiano", "No Reino das Mães" e "A Barca do Céu" — referentes à trilogia "Imagens do Inconsciente", dirigido por Leon Hirschmann. Outras atividades foram a exposição do vídeo "Psicologia, Imagens e Ações", produzido pelo CRP-06 e o lançamento da revista "Percurso" nº 4, do Instituto Sedes Sapientiae.

"O Psicodrama" foi tema de abertura do evento, cuja exposição ficou sob a responsabilidade da Sociedade de Psicodrama de São Paulo. Leda Tenório, Diretora dos Projetos de Literatura do Centro Cultural São Paulo, mediu os debates nesse dia e Vânia Crelier, presidente da SOPSP, foi a expositora. Ela optou por mostrar ao público o que é o psicodrama, fazendo uso do principal instrumento dessa técnica — a ação dramática. Nesse sentido, Vânia Crelier propôs, ao invés de palestra, realizar uma "vivência" com a participação dos presentes.

O psicanalista Jorge Forbes, diretor da Biblioteca Freudiana Brasileira, desenvolveu o tema "Psicanálise: A Leitura de Lacan". Inês Castilho, jornalista, secretária de redação do Jornal Shopping News, mediu o debate. O expositor iniciou sua palestra agradecendo a iniciativa do Conselho propor uma ocasião onde diferentes linhas psicoterápicas pudessem ser expostas e debatidas.

A seguir, Forbes passou a explicar o que é psicanálise, apresentando um histórico desde a sua fundação, por Freud. Depois, ele abordou os pressupostos do tratamento, atendo-se a três momentos: quando se começa, como se faz e como termina a análise. Por fim, o palestrante enfocou um último aspecto: quem é o psicanalista e qual sua função.

O tema "A Psicanálise" foi exposto pelo analista didata, Antonio Sapienza, membro efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo. A mediação do debate ficou por conta de Solange Bertolotto, Conselheira do CRP.

A palestra se dividiu em dois tópicos. No primeiro o expositor abordou três propostas metodológicas que, conjugadas entre si, constituem a psicanálise: 1) método terapêutico de perturbações mentais (neuroses, psicose e doenças psicossomáticas) 2) método de investigação do incons-

ciente 3) método que contém um sistema dedutivo científico, em estado de revisão e não saturação. No segundo tópico, Sapienza explicitou os critérios e o processo de formação do Psicanalista no Instituto de Psicanálise da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo.

Nairo de Souza Vargas, analista junguiano, presidente da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica, fez a exposição do último tema do evento. "A Psicologia Analítica". Fernando de Barros e Silva, jornalista da Folha de São Paulo, mediu os debates. O palestrante falou dos princípios teóricos que definem a análise junguiana, explicando o dinamismo de conceitos tais como: individualização, simbologia-arquetípica, sombra/persona e self. Ele também enfatizou aspectos da relação entre analista e analisando.

Avaliação dos Participantes

A iniciativa de levar informações aos leigos, através de palestras, era uma atividade inédita no Conselho. Por isso, não havia como prever se essa proposta seria bem aceita pelo público alvo. A realização do Psyché confirmou, no entanto, que houve aceitação. E mais: mostrou que existe o interesse por parte da população em conhecer melhor as psicoterapias, embora o acesso a tal conhecimento não seja tão disponível.

Na avaliação dos participantes ouvidos pelo *Jornal CRP-06*, o maior mérito do ciclo de palestras está justamente no fato de ele ter coberto essa lacuna existente no acesso às informações. Alguns dos entrevistados apresentaram críticas, mas todos, sem exceção, elogiaram o objetivo que constituiu o evento.

Carmem Sílvia, jornalista, assistiu a duas exposições e considerou que a meta de informar aos leigos não é nada fácil de alcançar. "Por mais que os expositores tenham tentado se expressar através de linguagem simples, o assunto é técnico-científico e, portanto, difícil de ser transmitido. O que se conseguiu foi esclarecer as definições e as diferenças básicas das linhas psicoterápicas", diz ela.

As palestras assistidas por Carmem foram "Psicanálise: A leitura de Lacan" e "A Psicologia Analítica". Ela explica que o seu critério de escolha foi o de conhecer melhor uma teoria, por já ter noção e sentir simpatia (Jung), e a outra por curiosidade e certa antipatia (Lacan).

"Fiquei surpresa ao constatar que minha motivação acabou modificando na prática. A palestra sobre a psicanálise de Lacan me interessou bastante, pois serviu para tirar dúvidas e sobretudo romper meus preconceitos. Na

O público que lotou o auditório da biblioteca do Centro Cultural São Paulo, nos oito dias em que se realizou o ciclo de palestras — "Psyché — Quatro Abordagens em Psicoterapia", é o maior indicio do sucesso desse acontecimento. Também a ativa participação dos presentes durante os debates conduziu a constatação de que o evento cumpriu seu objetivo: levar aos leigos a oportunidade de discutir e se informar a respeito das linhas psicoterápicas.



Fotos: Taus I



Antonio Sapienza, expositor do tema "A Psicanálise".



Palestra: "A Psicologia Analítica". Da esquerda para a direita — Fernando de Barros e Silva, mediador; Nairo Vargas, palestrante e Solange Bertolotto, conselheira do CRP-06.

ROXIMA DA POPULAÇÃO



Fotos: Taus Leal



Jorge Forbes, durante a palestra "Psicanálise: A leitura de Lacan".

Da esquerda para a direita: Leda Tenório, mediadora; Regina Maciel, presidente do CRP-06; José Américo Pessanha, diretor do Centro Cultural São Paulo, e Vânia Crelier, expositora — na abertura do evento.



— Fernando Lange Bertolotto, presidente do CRP-06.

verdade, minha visão negativa baseava-se numa imagem folclórica do psicanalista — ele cobra a cada sessão, e em dinheiro, não conversa com pacientes fora do consultório etc. Quando entendi o modo como tais atitudes se enquadram na teoria psicanalítica, vi que elas fazem sentido e pude, então, transpor a antipatia", relata a jornalista.

Maria Joaquina Moreira, técnica em enfermagem, participou de todas as atividades do *Psyché*, exceto a "palestra" do Psicodrama. Ela julga que as informações que recebeu acrescentaram-lhe não só a nível de conhecimento, como também em termos de crescimento pessoal.

"Faço terapia atualmente com psicólogo, mas já fiz análise com um psicanalista, há alguns anos", conta Maria Joaquina. "Naquela ocasião eu não consegui me adaptar ao processo psicanalítico. Fui rever essa experiência com outros olhos, agora, depois de assistir às palestras, em especial à do Antonio Sapienza. Tudo o que ele disse me ajudou a entender as dificuldades na minha relação com o antigo analista. E isto me faz sentir em condições de optar pela técnica psicoterápica mais adequada a mim", conclui ela.

Outros aspectos que Maria Joaquina aponta dizem respeito aos filmes da trilogia "Imagens do Inconsciente". Enquanto profissional de enfermagem, ela julgou oportuno saber das práticas humanizantes executadas em alguns hospitais psiquiátricos. "Antes de ver os filmes, imaginava que os tratamentos nestas instituições se limitavam à medicação. Apesar de trabalhar na área de saúde, eu desconhecia essas possibilidades terapêuticas", afirma.

Qualidade dos Serviços Prestados

Eduardo Schneider, engenheiro químico, que esteve presente nas exposições do "Psicodrama" e da "Psicanálise — A Leitura de Lacan" afirma que esperava mais de ambos os temas. A palestra sobre Lacan, na opinião dele, foi boa porque Jorge Forbes conseguiu explicitar as características principais dessa linha de análise. "Faltou apenas mostrar em que medida a psicanálise lacaniana se diferencia das outras técnicas", ressalva ele.

Já em relação ao psicodrama, o engenheiro faz uma crítica contundente: "houve um grande equívoco por parte da expositora. Vânia Crelier começou explicando de antemão que o tempo era curto e as circunstâncias desfavoráveis para poder se aprofundar ali o tema. No entanto, ela optou por fazer uma vivência prática que não se encaixava naquela situação.

O resultado foi ruim. Não se fez a palestra, mas também não se acrescentou nenhuma informação. Com a imagem que me restou, concluo o seguinte — não faço psicoterapia, porém se for fazer, certamente não escolherei o psicodrama".

A mediações dos debates feitas por Leda Tenório e Inês Castilho foram elogiadas por Schneider, que considerou o papel delas importante no sentido de direcionar e tornar mais acessível a discussão. Além disso, ele sugere: "nos próximos eventos desse tipo, seria interessante os organizadores fazerem uma introdução, onde ficasse situado o surgimento histórico de cada técnica, bem como os pontos de divergência e convergência existentes entre elas.

Para Eduardo Schneider, os esforços em relação à divulgação das psicoterapias devem continuar. Todavia, ele ressalta outra questão fundamental — a qualificação profissional. "É verdade que o usuário bem informado tem maiores chances de identificar um psicoterapeuta mal preparado. Entretanto, de nada adianta tornar as técnicas conhecidas se não houver profissionais capacitados a exercitá-las".

Marisa Polignano, estudante do 3º ano de Psicologia nas Faculdades Metropolitanas Unidas, avalia que o evento teve a importância de eliminar as fantasias que a população tem a respeito das psicoterapias. "As informações transmitidas pelos meios de comunicação de massa tratam o assunto de forma dúbia, ambígua ou pior, deturpam-no, apresentando notícias sensacionalistas. A consequência é que esses formadores de opinião acabam reforçando os preconceitos já embutidos na nossa sociedade", ela comenta.

Mesmo considerando a proposta do *Psyché* muito válida e adequada, a estudante ficou com a impressão de que as palestras não foram totalmente compreendidas pelos leigos. Sua maior ressalva, contudo, é feita à exposição do psicodrama. "Não conhecia nada dessa técnica e fiquei muito decepcionada, porque saí de lá sem conhecer. Depois, a proposição de realizar uma vivência com um público tão grande, sem nenhuma introdução teórica, pareceu-me inviável", finaliza.

Publicação das Palestras

Dado o interesse do público e, ainda, a riqueza das informações trazidas nas palestras, os organizadores do "Psyché" pretendem publicar num livro a íntegra das exposições, inclusive as perguntas e respostas levantadas durante os debates.

Proposta: Uma Associação Nacional

Reinier Rozestraten

Demorou seis meses para a Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto conseguir uma nova diretoria que cuidasse da XX Reunião Anual, de Psicologia. Por que esta demora? Quais são as dificuldades?

O primeiro problema diz respeito ao fato de a diretoria ter se tornado uma escrava da Reunião Anual, que cresceu ao ponto de transformar sua abrangência: do nível regional passou ao âmbito nacional. Como decorrência, a cada ano a energia do grupo que compõe a Sociedade focaliza-se sobretudo neste ponto. E está no fim o estoque de voluntários que queiram sacrificar tempo, família e pesquisas para preparar tal oportunidade dos pesquisadores apresentarem seus feitos. Nada ou pouco pode a diretoria fazer pela própria região de Ribeirão Preto e seus psicólogos.

Acrescentam-se nessa situação as dificuldades de se obter junto à FAPESP, FINEP e CNPq os recursos necessários à organização de um verdadeiro congresso. Sendo poucas as verbas, o CNPq, que subvencionava as reuniões da SPRP e da ANPEPP, acha melhor que estas se façam alternadamente, de dois em dois anos. Isto é: reuniões bienais. Por outro lado, o CNPq, junto com a FINEP, tem verba à disposição para uma revista nacional; mas a SPRP não é nacional, apesar de cuidar de uma reunião nacional de fato.

Por todos esses fatores, a ausência de uma Associação Nacional se faz sentir cada dia mais. E nesta questão os psicólogos brasileiros estão com um século de atraso sobre seus colegas norteamericanos, que já em 1883 fundaram sua American Psychological Association, o célebre APA, com mais de 20

departamentos, uma série de revistas especializadas e seu Psychological Abstracts e, ainda, com milhares de sócios. Construíram uma potência, os brasileiros construíram uma miséria de duas associações que se hostilizaram, possuídas por regionalismo malfadado. Em vez de união, meio século de divisão.

Fundada em outubro de 1971, a Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto não teve, desde o início, a pretensão de realizar mais do que reuniões regionais. Mas, na verdade, tais ocasiões acabaram abrangendo pesquisas de todo o Brasil. Então, por que, uma vez calibrado o nível, manter a Reunião Anual em Ribeirão Preto? Ela poderia ser organizada nas diversas capitais e nos vários centros universitários do País. E uma Associação Nacional poderia cuidar dela. Se apenas 10% dos psicólogos brasileiros se tornassem sócios, pagando cada um 30 BTNs, isto somaria a quantia suficiente para fazer um bom congresso sem ter que mendigar verbas.

Qual é a nossa proposta? Não queremos transformar a SPRP em Associação Nacional e muito menos acabar com ela. Propomos, sim, que durante a XX Reunião Anual se faça a eleição de uma diretoria de transição. Esta cuidará das atividades em benefício dos psicólogos, pesquisadores e da população de Ribeirão Preto e, ao mesmo tempo, se responsabilizará por: elaboração dos estatutos da Associação Nacional, bem como a criação de suas bases administrativas; formulação de um manual de Congressos e a preparação do I Congresso Nacional de Psicologia em 1992. Além disso, esse grupo estudará a compatibilização das atividades da Associação Nacional com as da SPRP na mesma secretaria e com o mesmo material.

Em outubro de 1991 será eleita uma

diretoria que cuidará especificamente da SPRP e, juntamente com a fundação e a aprovação da Associação Nacional, uma diretoria desta para continuar e conseguir a realização do I Congresso Nacional de Psicologia em 1992. Neste Congresso será eleita uma diretoria que deverá ser de uma só capital ou de um só centro universitário, para garantir melhor formação da equipe sem custos de viagem e que se incumba de organizar, em 2 anos, o II Congresso, em 1994.

Numa segunda etapa de organização, as diversas Sociedades Regionais poderiam afiliar-se também à Associação Nacional, responsabilizando-se por setores ou departamentos dentro da Psicologia como: desenvolvimento, organizacional, personalidade etc. Estes setores, uma vez bem desenvolvidos, poderiam ser o centro editorial de uma revista especializada, superando-se assim o quadro atual de diversas revistas de caráter geral.

Estas idéias não são novas, mas estão aqui colocadas com o intuito de firmar um caminho razoável e factível. O mais importante dessa proposta não é o método, nem as aplicações, mas seu alvo primário: a união de uma classe que se divide e se combate abraçando-se numa luta regionalista interna que não leva a nada. Os interessados em entrar nesse debate podem se manifestar dirigindo-se à Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, através da Caixa Postal 1006, CEP. 14.100, Ribeirão Preto, SP.

• *Enfoque é uma seção aberta à colaboração dos psicólogos ou dos profissionais ligados às práticas de Psicologia. As opiniões apresentadas neste espaço de discussão não coincidem, necessariamente, com as posições do CRP-06.*

Dr. Reinier Rozestraten é presidente da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto.

Estatuto do Menor

O Estatuto da Criança e do Adolescente, fruto das lutas democráticas de diversas entidades da sociedade civil, finalmente foi implantado no dia 15 de outubro último. Sua implantação leva ao efetivo reconhecimento da cidadania dessas crianças e jovens, o que coloca ao Estado a necessidade de assumir sua parcela de responsabilidade na construção e viabilização de uma política pública de saúde, educação, habitação e trabalho.

Entendemos ser importante a participação e contribuição de todos os profissionais que têm sua prática e/ou preocupação nesta área. Nesse sentido, informamos que neste Conselho é a Comissão de Menoridade que vem centralizando as informações e as discussões a esse respeito, permanecendo aberta aos participantes interessados.

GEPPI

Curso de especialização em clínica e psicoterapia da infância. Seleção em 15 e 16 de dezembro. Informações e inscrições na Al. Gabriel Monteiro da Silva, 639 — fone: 852-3516. Supervisores: Di Loreto, Luiz Antonio Gonçalves, Jaques Szteling, Luciana Gentileza (CRP-06 960-6), Eloisa Milani e Mariza de Souza.

GEPPI — Grupo de Estudos de Psiquiatria, Psicologia e Psicoterapia da Infância.

INSTITUTO ZEPPELLINI DE PSIQUIATRIA

Curso de Psicoterapia Psicanalítica
Curso de Especialização com duração de 2 anos. Matr. semestrais. Inform. e inscr. R. Itacolomi, 333 cj. 36 São Paulo SP.

Tels. 258-2691 e 258-8347

LUDOTERAPIA

• Caixa de ludo vazia
• Caixa de ludo completa

• Material interno da caixa
• Família

FONE: 275-6211
c/ Tereza

O Instituto Sedes Sapientiae promoverá nos dias 30 de novembro e 1 de dezembro de 1990 a III Jornada do Curso de Psicodinâmica. O tema será: Psicodinâmica — Questões sobre a Prática. Local: Auditório do Instituto Sedes Sapientiae. Preço: 40 BTNs. Inscrições e informações à Rua Ministro Godoy, 1484 Fones: 263-8074 e 262-8024

GRUPO DE ESTUDOS SUPERVISÃO

• Discussão de textos e casos clínicos • As técnicas • Vivência • A pintura e a argila
• Análise de sonhos • Orientação junguiana

Coordenação: Bernadete Pacheco, CRP-06 10084, Analista com especialização em psicoterapia junguiana, PUC-SP. Cursos junto à Soc. Bras. de Psicologia Analítica.

Informações: 572-6950

Rua Dep. Joaquim Libânio, 237 — Vila Mariana - SP

O Instituto Sedes Sapientiae promove o Curso de Especialização em Psicoterapia Psicanalítica de Criança. A duração do mesmo é de 4 anos, carga horária de 6 a 8 horas semanais, no período da manhã. Informações na secretaria do Instituto à rua Ministro Godoy, 1484, fone: 262-8024.

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM PSICOTERAPIA BREVE

Cursos de extensão em Psicoterapia Breve Psicodinâmica:

Adultos (1 ano) - responsáveis: Elisa Medici Pizão Yoshida - CRP-06 1937-0
Maria Terezinha Cassi Pereira Yukimitsu - CRP-06 17738-6

Tereza Iochico Hatae Mito - CRP-06 2021-0

Infantil (2 anos) - responsáveis: Irani Tomiatto de Oliveira - CRP-06 2336-5

Luci Alves Soares Leite - CRP-06 1891-5

Tereza Iochico Hatae Mito - CRP-06 2021-0

Discussões teóricas - supervisões clínicas grupais - atendimento a pacientes do Núcleo.

Início: março de 1991

Informações: Rua Dr. Diogo de Faria, 634 conj. 05, Vila Clementino (Estação Santa Cruz do Metrô), fone 572.1631.

Horário: de 2ª a 6ª das 14h00 às 20h00 e aos sábados das 8h00 às 13h00.

FREUD - superpromoção

Nota Fiscal — Garantia — Edição 90

PORTUGUÊS

24 vols./Ed. Imago
a vista 33.000,00
2 x 19.000,00
3 x 14.000,00

ESPAÑOL

3 vols./Ed. Nueva
a vista 27.000,00
2 x 15.000,00
3 x 11.000,00

ARGENTINA

25 vols./Ed. Amorrortu
a vista 27.000,00
2 x 15.000,00
3 x 11.000,00

SOB CONSULTA

"PREÇO ESPECIAL PARA GRUPOS"

Informações e Pedidos: SP 815-3344
B/p 4516 - Renato, RJ 222-3156 - Cida

De 2ª feira a sábado das 8:00
às 21:00. Entrega a domicílio

ANUNCIE

AQUI

549-9799

Comunicado aos Psicólogos

Estamos publicando o número de inscrição dos psicólogos que deixaram sob a guarda deste Conselho suas carteiras e cédulas de identidade profissional. A Comissão de Incineração, instituída para examinar e decidir sobre a inutilização destes documentos, informa aos profissionais (cujo número de inscrição consta na relação divulgada abaixo) que eles terão 30 dias, a partir da publicação desta edição do **Jornal CRP-06**, para retirar tais documentos na sede do CRP-06 (Rua Borges Lagoa, 74) ou na Delegacia Regional onde se inscreveram. Veja com atenção a lista a seguir, pois as carteiras e cédulas não retiradas no prazo serão incineradas.

021-3,	171-9,	256-4,
564-2,	941-0,	1024-6,
1234-1,	1597-7,	1759-2,
1779-7,	1965-5,	2090-2,
2175-8,	2323-3,	2394-2,
2543-6,	2615-0,	2658-3,
2712-4,	3084-6,	3119-5,
3253-4,	3377-0,	3510-8,
3586-8,	3732-7,	3820-2,
4014-3,	4231-1,	4260-5,
4328-0,	4331-0,	4336-1,
4773-2,	4800-6,	4943-9,
4949-8,	4973-0,	4982-0,
5530-9,	5755-2,	6346-5,
6561-7,	6631-4,	6809-6,
6939-7,	6995-8,	7219-7,
7220-0,	7694-0,	7767-2,
7978-6,	8694-9,	8769-7,
8945-8,	9041-1,	9853-8,
9860-0,	9959-6,	9984-7,
10052-0,	10079-2,	10117-1,
10295-2,	10380-3,	10434-9,
10588-7,	10589-5,	10616-9,
10847-7,	10898-1,	10902-6,
10920-4,	10928-0,	11000-6,
11065-0,	11076-6,	11256-0,
11435-5,	11464-9,	11790-5,
11879-3,	11945-8,	11975-0,
11991-1,	12002-0,	12042-0,
12103-8,	12136-4,	12165-8,
12215-0,	12265-7,	12342-7,
12426-4,	12504-2,	12617-3,
12879-1,	13262-0,	13300-0,
13312-3,	13467-0,	13486-6,
13623-6,	13869-2,	14104-2,
14184-0,	14254-8,	14260-2,
14273-4,	14445-7,	14708-0,
14988-6,	15068-8,	15077-7,
15282-1,	15424-2,	15692-5,
15777-0,	17064-1,	17078-1,
17102-0,	17360-6,	17819-9,
17968-6,	17991-0,	18104-5,
18126-6,	18138-0,	18180-0,
18426-3,	19096-6,	19143-4,
19237-9,	19247-6,	19307-6,
19561-9,	19568-6,	19593-7,
19620-0,	19698-7,	19708-0,
19709-9,	19729-3,	19733-1,
19752-8,	19818-7,	19843-8,
19846-2,	19891-8,	19902-0,
19916-0,	19939-9,	19943-7,
19945-4,	19993-3,	19995-0,
20009-9,	20013-7,	20030-7,
20088-9,	20129-2,	20187-0,
20188-8,	20341-0,	20445-1,

A Agonia da Pesquisa no Brasil

Extinto pela Fundação Getúlio Vargas, o ISOP pode ser transferido para a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

No final do mês de junho, o vice-presidente da FGV-Fundação Getúlio Vargas, do Rio de Janeiro, Jorge Oscar de Mello Flores, assinou a portaria nº 24 extinguindo o Instituto Superior de Estudos e Pesquisas Psicossociais — ISOP. O fato surpreendeu a comunidade acadêmica da área, incluindo os docentes, funcionários e diretores do órgão, que é considerado precursor da psicologia no Brasil e responsável direto pela implantação da profissão no País.

A surpresa maior se deu porque os cursos de mestrado e doutorado do ISOP receberam as mais altas avaliações do CAPES, o que demonstrava o seu nível de excelência no trabalho realizado por professores, pesquisadores e alunos. Deve-se ainda ressaltar que este Instituto era o único credenciado no Estado do Rio de Janeiro pelo Conselho Federal de Educação-CFE, para doutorado em psicologia e o primeiro implantado no Brasil.

Além dos cursos, o ISOP também manteve a publicação, desde 1949, da revista "Os Arquivos Brasileiros de Psicologia" — um instrumento de divulgação da entidade, que reunia e difundia a produção científica da elite de todas as universidades brasileiras e até de outros países. Tal revista é considerada, nos meios acadêmicos, patrimônio do continente, por ser a única na área que circula ininterruptamente há 41 anos, sendo seus artigos reportados sistematicamente no "Psychological Abstracts".

Embora o Instituto tivesse passado por algumas crises financeiras nos últimos cinco anos, diretores, funcionários e alunos não esperavam que a situação pudesse chegar a tal ponto. "Cinco semanas antes da extinção do ISOP eu havia procurado a direção da Fundação para tratar de assuntos relacionados ao órgão e ninguém me informou nada", lastima inconformado o ex-diretor do ISOP, professor Franco Lo Presti Seminário.

Mas esse órgão não foi o único afetado pela situação deficitária alegada pela FGV. Junto com ele, outros sete órgãos de pesquisa foram extintos, como por exemplo, o INDOC-Instituto de Documentação, responsável pela publicação do "Correio da Unesco", distribuído em todo o mundo, e o IESAE-Instituto de Estudos Avançados em Educação, entre outros.

Apesar da FGV ter alegado dificuldades financeiras para manter estes órgãos, muito deles, como o ISOP, viam basicamente através de convênios com diversas entidades como o INEP, INPS, MEC, CENESCO, FINEP, CNPq etc. Para os funcionários, docentes e alunos a Fundação deu uma demonstração clara de que pretendia permanecer apenas com as áreas de administração de empresas e economia. "A redução percentual de gastos com a extinção destes oito organismos é de apenas 22% do total de suas despesas", justifica Seminário.

UFRJ

Preocupado com os danos que a área de pesquisa psicológica sofreria com a extinção do ISOP, Seminário propôs a sua transferência para a UFRJ-Universidade Federal do Rio de Janeiro. "Não houve nenhum impedimento por parte da FGV para a transferência. Pelo contrário, a Fundação me credenciou para atuar na negociação", diz o professor.

Com o sinal aberto, Seminário — que é professor e fundador do curso de psicologia da UFRJ — já solicitou ao CFE autorização para a transferência do Instituto e está otimista: "dos 22 conselheiros do Conselho Federal de Educação, alguns já mostraram simpatia pela idéia", afirma.

Ele garante que esta transferência não trará gastos efetivos para a UFRJ, pois os cursos em sua maioria são conveniados e, além disso, pelo menos sete dos dez professores de doutorado e mestrado do ISOP, também lecionam na Universidade. Caso o CFE dê parecer favorável a esta transferência, ficará faltando ainda o posicionamento da Congregação do Instituto de Psicologia da UFRJ e do Conselho Universitário.

Mesmo com tantos trâmites, Seminário aposta numa resposta positiva. "É a possibilidade do Instituto continuar existindo e contribuindo para o desenvolvimento da área", ele conclui.

Questões em Aberto

A abertura indiscriminada de cursos em Psicologia e a qualidade da formação profissional são questões, entre outras, que o CRP-06 vem encaminhando dentro do limite de sua competência, através de recursos judiciais, publicações de matérias em jornais (do Conselho e outros de grande circulação), contato com outros conselhos regionais e instituições (tanto da Psicologia como de outras profissões).

O encaminhamento desses temas, no entanto, ultrapassam o limite de atuação do Conselho-6ª Região, pois necessitam de intervenções a nível federal. Para tanto, temos enviado ao Conselho Federal de Psicologia solicitações no sentido de ele tomar providências, seja junto a outros órgãos federais, seja no

seu próprio âmbito.

A organização da autarquia é complexa nas suas instâncias, pois contempla atribuições diferenciadas: CFP, Conselho Consultivo, Assembléia de Delegados e Conselhos Regionais. Frente à complexidade, o que vimos, de fato, é essas demandas, apesar de encaminhadas, não serem discutidas. A explicitação de conflitos políticos emergidos a partir da difícil situação financeira da autarquia no ano de 1990 parece ter impedido que tal discussão acontecesse.

E não foram só questões amplas (como as acima citadas) que ficaram pendentes. Outras de caráter mais específico também estão sem resposta. Os exemplos são os pareceres jurídicos en-

viados pelo CRP-06 ao CFP para deliberação: parecer jurídico sobre a manifestação do Conselho Regional de Medicina relativa à conceituação de psicoterapia; parecer sobre atestado emitido por psicólogo nos casos de licença por doença; parecer sobre constituição de consultório jurídico associado à atividade psicológica; e, ainda, uma consulta que pede esclarecimentos quanto à aplicação da Resolução CFP 01/90, a qual isenta de pagamento de anuidades os psicólogos com idade a partir de 65 anos.

Como se vê, tanto este plenário quanto os psicólogos da 6ª Região estão aguardando os necessários esforços do CFP para dar andamento efetivo às ações.



Da esquerda para a direita: Katia Versosa, presidente da comissão organizadora do evento; João Oliva, representante do CREA-SP e Zulaiê Ribeiro, que foi candidata a vice-governadora pelo PSDB em São Paulo.

Conselhos Discutem os Direitos da Mulher

Objetivando unir esforços no sentido de cobrar as leis complementares fundamentais para o cumprimento da nova Constituição, foi realizado de 17 a 19 de agosto, na sede do CREA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, em São Paulo, o "I Encontro dos Conselhos de Profissionais", que contou com a participação de entidades representantes de 23 áreas profissionais, entre elas o CRP-06. Este encontro teve como tema principal "A Mulher na Realidade Brasileira".

Durante o evento, foi constatado pelas participantes o tratamento discriminatório dispensado às mulheres no mercado de trabalho e as formas de violência existentes em todas as classes sociais. Diante disto, chegou-se à conclusão de que é necessário exigir o cumprimento imediato dos direitos constitucionais, bem como a sua ampla divulgação.

As participantes entenderam que os direitos sociais, trabalhistas e previdenciários somente serão efetivados quando houver uma luta de forma construtiva e organizada, com a participação de todos os conselhos de profissionais. Para tanto, são necessários a superação de todos os preconceitos, o incentivo ao exercício da cidadania ativa das brasileiras e o fortalecimento de todas as categorias profissionais e de suas entidades representativas.

Propostas Aprovadas

Ao final do evento foi tirado um do-

cumento com a aprovação das seguintes propostas.

- Manter o núcleo de representação dos diversos conselhos de profissionais, transformando-os em um fórum permanente para ação conjunta sobre as questões sociais enfrentadas pelas profissionais;
- Criação pelos conselhos regionais e nacionais, de Comissão Especial, a exemplo da OAB, para acompanhamento e divulgação da nova legislação ordinária, dando cumprimento aos ditames constitucionais;
- Solicitação ao CREA para tornar permanente os trabalhos da Comissão de Fiscalização de Direito de Igualdade no Exercício Profissional, tendo inclusive condições de concluir o trabalho referente ao levantamento do perfil da profissional das áreas abrangidas pelo CREA;
- Formação de Comissão da Mulher Profissional, nos moldes da OAB/Mulher, nos diversos conselhos, com o objetivo de reunir as profissionais para reavaliação dos seus direitos, bem como providências para a eliminação das discriminações lesivas à integridade física e psíquica dos cidadãos;
- Incentivo à aproximação, à troca de idéias e experiências entre os conselhos de profissionais;
- Organização de atividades conjuntas dos conselhos de profissionais com as universidades, tendo em vista a prestação de serviços à comunidade;

- Proposta dos conselhos de representantes, às respectivas escolas superiores, de alterações nos currículos escolares, com o objetivo de retratar as realidades vividas pelos brasileiros;
- Denúncia de todas as formas de discriminações no mercado de trabalho;
- Vigilância e denúncia da atuação dos meios de comunicação na divulgação da imagem da profissional;
- Incentivo à fiscalização do cumprimento da legislação que estipula o salário mínimo profissional pelos conselhos regionais;
- Alerta aos conselhos representativos das categorias quanto à utilização de profissionais, por empregadores, nas práticas discriminatórias, tais como a expressiva reprovação de mulheres e negros, via exames psicotécnicos, nos concursos públicos e testes para ocupação de cargos e empregos;
- Proposição de projetos de lei a serem discutidas e encaminhadas ao legislativo: a) licença maternidade para a profissional liberal, b) regulamentação das fontes de recursos para o atendimento da licença maternidade para a empregada doméstica, c) abono de faltas dadas ao trabalho pelo pai ou pela mãe em caso de doença dos filhos menores, pais idosos ou dependentes, d) efetivação das disposições do parágrafo 1º do artigo 201 da Constituição federal, que permite às donas de casa participação nos benefícios da previdência, mediante contribuições, e) licença paternal.

Estudos em Saúde Mental

Com o objetivo de realizar investigações que contribuam para a difusão de temas ligados ao campo da saúde mental, foi fundado em julho de 1989, o Centro Latino-Americano de Estudos em Saúde Mental. Esta entidade de natureza não acadêmica e vocação multidisciplinar, busca também reunir profissionais de diversas especialidades a fim de ampliar e aprofundar os estudos e trabalhos na área.

O Centro tem como parâmetro de suas atividades a realidade dos países da América Latina. Para garantir a amplitude de sua ação, mantém relações inter-institucionais através de convênios, acordos de cooperação e intercâmbio com instituições nacionais e estrangeiras, tais como a Universidade de Campinas, no Brasil, a Universidade Nacional de Rosario, na Argentina e a Universidade de Havana, em Cuba.

Esses convênios prevêem a realização de cursos, seminários, palestras, publicações conjuntas e, em alguns deles, estão previstos, ainda, cursos de especialização em nível de pós-graduação, visando a uma melhor qualificação dos recursos humanos. Como resultado desses convênios, o Centro Latino-Americano, em conjunto com o CRP-06, realizou no mês de setembro o curso "Personalidade, Modo de Vida e Saúde", desenvolvido por Fernando Gonçalves Rey, diretor da Faculdade de Psicologia da Universidade de Havana e que ao longo dos últimos anos vem desenvolvendo trabalhos na linha da saúde mental.

A serviço da comunidade

Ao situar-se como uma instituição voltada para o estudo do homem, da sociedade e da vida, em última instância, o Centro Latino-Americano entende que é imprescindível colocar-se a serviço da comunidade. Nesses aspectos os fundamentos teórico-metodológicos estão centrados em um conhecimento epistemológico convergente, reunindo aportes do acervo universal do pensamento científico. Dentre eles, foram incluídas as contribuições do psicanalista Enrique Pichon-Rivière, que desenvolveu a técnica dos GRUPOS OPERATIVOS, na Argentina.

O Centro Latino-Americano de Estudos em Saúde Mental está situado à rua Ministro Godoy nº 1268/1270 - fone (011) 864-9793 - CEP 05.015 - São Paulo - SP.